

Roberta Gonçalves Bittar¹; Sonilda Maria de Jesus²; Patrícia de Sá Barros³¹ Terapeuta Comunitária Integrativa, Servidora da Secretaria de Estado da Saúde de Goiás – robertagbittar@hotmail.com² Terapeuta Comunitária Integrativa, Servidora da Secretaria de Estado da Saúde de Goiás – sonildajesusmaria@gmail.com³ Docente do Curso de Fisioterapia, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Universidade Federal de Goiás - patricia_barros@ufg.br

INTRODUÇÃO

A Terapia Comunitária Integrativa (TCI) foi criada pelo Dr. Adalberto de Paula Barreto, no final da década de 1980, em uma comunidade em Fortaleza/Ceará. Ela surgiu como uma atividade de apoio aos indivíduos e às famílias que viviam em situações de vulnerabilidade, conflitos e sofrimento emocional (BARRETO, 2010). A atuação da TCI pauta-se na construção de vínculos solidários, na promoção da autoestima, na prevenção do adoecimento psíquico, bem como no resgate da autonomia e protagonismo das pessoas (REIS; GRANDESSO, 2014; FERREIRA FILHA; LAZARTE; DIAS, 2019).

Essa prática terapêutica consiste na partilha de experiências de vida e de saberes de forma horizontal e circular, na qual cada indivíduo torna-se conhecedor da sua própria dor, a partir do acolhimento, escuta, fala e construção de vínculos solidários (BARRETO et al., 2011).

No Estado de Goiás, o Centro Estadual de Referência em Medicina Integrativa e Complementar (CREMIC) oferta a prática de TCI para comunidade.

OBJETIVO

Relatar a experiência exitosa da Terapia Comunitária Integrativa do Centro Estadual de Referência em Medicina Integrativa e Complementar (CREMIC).

MATERIAL E MÉTODOS

População: Usuários do SUS, Goiânia, Goiás

Local: Centro Estadual de Referência em Medicina Integrativa e Complementar (CREMIC)

As rodas de TCI, conforme Barreto (2010), segue as seguintes etapas:

1. Acolhimento: fase de ambientação, que tem por objetivos dar boas-vindas e aquecer o grupo para a partilha de experiências; deixar o participante à vontade; garantir a escuta e o diálogo respeitoso e estruturar a roda a partir da apresentação das regras da TCI.

2. Escolha do Tema: momento em que as pessoas apresentam suas inquietações e escolhem, por meio de votação, qual delas será abordada no encontro do dia.

3. Contextualização: etapa na qual o tema escolhido é aprofundado, para que se possa entender o problema em seu contexto. A comunidade e o terapeuta fazem perguntas que favoreçam a reflexão de si e dos seus vínculos familiares, profissionais e comunitários, as quais são relacionadas ao processo, e não aos resultados.

4. Problematização: o terapeuta apresenta o mote, que é uma pergunta chave que vai permitir a reflexão do grupo a respeito do tema. Assim, cada um tem a possibilidade de rever a sua história, buscando fortalecer a autonomia e percepção das possibilidades e caminhos para lidar com as vicissitudes da vida.

5. Encerramento: finalização da roda de TCI, com o reconhecimento do terapeuta em relação ao esforço das pessoas, valorizando a participação individual e coletiva. As rodas de TCI foram realizadas no CREMIC, Goiânia – Goiás, no período de março de 2022 a maio de 2023.

Período: Rodas de TCI realizadas de março de 2022 a maio de 2023



Recepção do CREMIC
Fonte: Próprios Autores, 2023



Encerramento da roda de TCI
Fonte: Próprios Autores, 2023

RESULTADOS

Um total de 142 rodas de TCI foram realizadas no CREMIC no período de março/2022 à maio/2023, com 1321 participantes, sendo 1180 mulheres (89,32%) e 141 homens (10,68%), na faixa etária de 18 a 59 anos (n=1156; 88%) e acima de 60 anos (n=159; 12%). Uma média de 8 mulheres e 2 homens participaram das rodas de TCI.

Tabela 1: Recorrência dos temas propostos na TCI, Goiânia, 2023.

Temas	Frequência	Porcentagem
Sofrimento psíquico	135	95,1
Estresse	124	87,3
Conflitos familiares	72	50,7
Doenças em si, familiares e próximos	69	48,6
Perdas	53	37,3
Abandono/discriminação/preconceito/rejeição	40	28,2
Conflitos em geral	29	20,4
Dependência: droga/alcoolismo	20	14,1
Problemas no trabalho	19	13,4
Problemas escolares	12	8,5
Violência doméstica	11	7,7
Violência urbana ou externa à casa	3	2,1
Exploração sexual	3	2,1

Tabela 2: Estratégias de enfrentamento identificadas na TCI, Goiânia, 2023

Estratégias	Frequência	Porcentagem
Fortalecimento/empoderamento pessoal	141	99,3
Participar da terapia comunitária	113	79,6
Cuidar e se relacionar melhor com a família	96	67,6
Buscar ajuda religiosa ou espiritual	90	63,4
Buscar ajuda profissional e ações de cidadania	76	53,5
Buscar redes solidárias	63	44,4
Busca de recursos da cultura	4	2,8

PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS

Aceitar a morte	Atividade física
Amigos	Auto cuidado
Amorosidade	Compaixão
Aprende a impor limites	Comunicação eficiente
Artes visuais e música	Paciência
Diálogo	Perdão
Empatia	Persistência
Estudo	Positividade
Fortalecimento em Deus	Práticas integrativas
Gratidão	Resiliência
Humildade	Solitude
Leitura	Trabalho
Mudanças	Acompanhamento mental
Viver o presente	Viajar